

POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração

Rua Guilherme Gomes Fernandes, 20—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 10 Números 5\$00

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

A nossa situação internacional

E' consolador acompanhar os relatos da imprensa estrangeira sobre a Viagem Presidencial e o que lá fora se escreve acêrca da obra do Estado Novo.

Todos os dias jornais de todos os países nos trazem artigos, reportagens ou simples noticias que nos enchem de orgulho patriótico pela certeza de que gosamos hoje de grande prestígio nas outras nações.

E esses jornais (para não falar nos livros, revistas, emissões radiofónicas, etc.) mostram-se, em geral, bem orientados e conhecedores das pessoas e dos princípios e realizações do Estado Novo.

Falam, quasi sempre acertadamente, acêrca do nosso passado, especialmente da história do Império, mas fazem referências igualmente certas a nossa obra de ressurgimento e aos chefes da Revolução Nacional.

Queremos, porem, salientar, pela sua autoridade e renome, o que Pierre Dominique há dias escreveu na «Republique».

«Confesso não ter compreendido ainda, diz êle, porque o Acto Colonial português, traduzido em francês com as palavras de Moçambique ou de Angola substituídas por Madagascar ou Africa Ocidental, não foi discutido em Conselho de Ministros e submetido às Camaras. Ninguém duvida, contudo, de que o sr. Mandel não tenha pensado nisso, mas sem dúvida o clima político não lhe pareceu ainda assaz favorável».

Afirma, depois que a França deve seguir o exemplo de Portugal concebendo primeiramente o Império e não pretender organizá-lo, defendê-lo e desenvolve-lo antes de o conceber, que é o que se está agora a fazer naquele país.

Mas a obra de Salazar não é só conhecida e admirada pelo Acto Colonial—muitos a conhecem até nos permenores e todos se referem hoje a Portugal e aos seus Chefes com curiosidade, admiração e simpatia.

«Tudo no «misterioso» Salazar se esclarece, escrevia também há dias o *Figaro*, quando se compreende, uma vez por tôdas, que só uma chama o anima, uma chama tão ardente que parece que parece subir-lhe aos olhos, tanto o seu olhar é resplandecente de clarões de amor a Portugal e orgulho feroz da grandeza do seu país».

E' assim que lá fora hoje se fala de Portugal.

Podíamos citar dezenas de referências semelhantes—referências que a imprensa diária em geral publica na secção «Portugal no Estrangeiro».

Ninguém de boa fé duvida porém do prestígio do que hoje gosamos—e isso basta para adivinhar e compreender a nossa situação internacional,

Dr. José Ribeiro Castanho

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmácia MONTE PIO.

Passou no dia 15 mais um aniversário do grave desastre de que foi vítima este nosso ilustre amigo quando, em visita oficial como Ministro do Interior do Estado Novo, percorria o norte do País.

Como de costume, reuniram-se nesse dia, no sitio da Igreja, em Vila Nova de Cacela, alguns dos seus numerosos amigos, com suas Famílias, que quizeram acompanhar o Sr. Dr. Ribeiro Castanho e sua Família na comemoração desse facto.

Depois de assistirem à missa, resada pelo nosso particular Amigo Rev. André Terramoto, Prior daquela Freguesia, reuniram-se todos em assiduo ágape

em casa do Sr. Prior, onde em nome de todos os amigos, alguns dos presentes traduziram em palavras sentidas, a expressão sincera da sua amizade e da sua elevada consideração pelo Meritíssimo Juiz Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, ilustre ornamento da Magistratura Portuguesa.

N. R.—Esta noticia sai atrasada, do que pedimos mil desculpas, por se ter extraviado o original enviado para o passado número.

O PACTO Germano - Russo

A assinatura deste pacto representa incontestavelmente um brilhante triunfo da diplomacia alemã. Foi uma autentica bomba que caiu no campo da politica internacional.

Mas, como nem tudo que brilha é ouro, o futuro nos dirá quais os seus resultados para a Alemanha.

O que nós não compreendemos é como se pode assinar esse pacto, depois de ter promovido o pacto anti-Komintern.

Já não se compreendia, sob o ponto de vista moral, o que a Inglaterra e a França procuravam em Moscovo. Mas esses falavam francamente em que a politica internacional é baseada nos interesses das diferentes nações. E em todas as suas manifestações, os politicos ingleses e francezes consideravam a U. R. S. S. como uma democracia. Sabemos bem que assim não é, mas eles é que o diziam.

Agora fazer o que Hitler fez, crear um pacto idealista contra o bolchevismo e depois assinar com ele um pacto de não agressão que, pelos seus termos publicados nos jornais, é mais alguma coisa do que isso, é que não percebemos como se podem conjugar as duas coisas. E, repito, o futuro o dirá.

Não basta ser esperto, é preciso, também, ter senso comum.

Isto applica-se aos homens como às nações.

Internamente, foi um belo trunfo moral para Hitler prender ainda mais o povo alemão. Nas nações adversas, não pode deixar de causar grande perturbação.

Mas, a Polonia desde o principio que se recusava a ser auxiliada pelo exército russo e esse pacto veio comprovar o nenhum desejo de os dirigentes da U. R. S. S. pôrem á prova o valor do seu exercito.

Por outro lado, o que pensarão a Espanha e o Japão da assinatura desse tratado?

A U. R. S. S. era já um peso morto e continua a sê-lo. Mas só em paz ou enquanto durar uma guerra. Não é preciso conhecer-se muito de politica internacional para se saber que Estaline e os seus o que pensam é aproveitar o estado de depressão em que as nações europeias ficarão depois duma guerra como aquela que se anuncia—se já não fór um facto quando estas linhas aparecerem—para então se aproveitarem.

Pensará Hitler em dividir a Europa e o resto, a meias com Estaline? Não é para admirar, visto que os jornais alemães já encontram pontos de contacto entre o nacional-socialismo e o bolchevismo!!!

E pensarmos na enorme confiança que depositavam em Hitler todos os anti-bolchevistas do mundo inteiro!

Como Salazar teve, mais vez, razão em orientar a nossa politica internacional nos moldes tradicionais, sem se deixar dominar pelas lantejoilas que encobriam o verdadeiro traje.

Por ser de interesse público, transcrevo alguns trechos duma entrevista publicada no novo jornal, que começou a sua publicação em Lisboa no dia 10 do corrente, «*Jornal da Tarde*».

Tem por título: **Especialidades Farmacêuticas**, e sob-título: **O exagero do preço dos medicamentos**.

O entrevistado foi o sr. Adolfo Teixeira, distinto farmacêutico, director do jornal da classe farmacêutica que se publica em Lisboa, «*O Monitor de Farmácia*», ex-presidente da Sociedade Farmacêutica Lusitana e representante dos farmacêuticos portugueses nalguns congressos no estrangeiro.

Começa assim: De toda a parte nos chegam protestos contra o preço por que se vendem as especialidades farmacêuticas, que, de maneira geral, todos se vêm obrigados a adquirir porque os médicos recebem de preferência medicamentos especializados.

Aqueles que têm feito chegar até nós as suas queixas, que nos pedem para ventilar o assunto, por o considerarem de utilidade pública, não sabem explicar as razões porque se vendem por preços exorbitantes os medicamentos especializados, similares aos usados nos tempos em que os médicos receitavam para «aviar na botica». O que toda a gente sabe é que, hoje, quem tiver doentes em casa não ganha para remédios, etc.

Falam os farmacêuticos

—Embora eu não represente a minha classe, posso garantir que tudo que lhe disser receberá o aplauso de todos os meus colegas, porque nesse assunto de especialidades farmacêuticas, os nossos pontos de vista são comuns—afirma-nos o sr. Adolfo Teixeira, figura de prestígio dentro da sua classe.

—São necessárias as especialidades farmacêuticas? Justificam-se os preços porque são vendidas ao público?

—A maior parte das especialidades são substituíveis por medicamentos formulados pelos médicos, que ficariam, dum modo geral, pela terça parte do preço porque se vendem quando são especializados.

—Como?!

—Muito facilmente. Nada como os exemplos para se fazer boa prova. Ora, vejamos, ao acaso, alguns preços de especialidades farmacêuticas estrangeiras e de medicamentos analogos: Salicilato de sódio, Clin, como especialidade, vende-se a frasco por 28\$00, e manipulada em qualquer farmácia, ficaria por 9\$50; o xarope de seiva de pinheiro Lagasse, preparado nos laboratórios, é vendido por 25\$00, e manipulado na farmácia custa 10\$70; Santeose em especialidade, está a vender-se a caixa de 24 hostias, por 25\$00; o mesmo medicamento preparado na farmácia custa 12\$00; um tubo de apivina Chapoteaut (20 capsulas), vende-se por 35\$00; manipulado na farmácia, 12\$00; e, para não citar mais, basta dizer que um frasco de cola Astier, preparado no laboratório, 29\$00, e na farmácia, 5\$00.

—E as especialidades nacionais?

—Citarei duas ao acaso. Por exemplo, Tonocalcio, que é uma especialidade banalissima, soluto de cloreto de calcio a 50%, é vendido especializado a 12\$00; e manipulado custa 4\$80, etc.

Os médicos estudam nas escolas as propriedades dos diferentes medicamentos e a forma rigorosamente exacta de os aplicar aos diferentes assuntos, mas vêm para a vida prática e a propaganda intensa dos laboratórios domina-os inteiramente—e, com prejuizo para o público e para as farmácias, esquecem-se dos formulários.

—Todas as especialidades são substituíveis?

—Ha especialidades de real valor que são, absolutamente insubstituíveis, como sejam os arsenobenzóicos, opeterápicos, vacinas, soros e pouco mais. Contra estas especialidades nunca se levantou celeuma.

Os laboratórios recebem por intermédio dos jornais.

O grande mal que as especialidades tem feito á saúde de quem delas se serve, muitas vezes sem consulta médica deve-se á publicidade intensissima que delas se faz nos jornais.

Os laboratórios recebem por intermédio dos periódicos.

Muitas pessoas estão a medicar-se a si próprias, porque se fiam nos anuncios, sem cuidarem de saber das contra-indicações dos diferentes medicamentos. E, assim, aparecem muitas lesões graves de carácter cardíaco, resultantes do uso de medicamentos que nos reclamamos se diz que fazem bem ás doenças que essas pessoas julgam ter, ou que têm. O pior é que os medicamentos não servem, na maior parte dos casos.

—Constatam-se êsses casos com frequencia?

—Tenho observado na minha própria farmácia, que determinados medicamentos muito em voga, como aspirinas e veramon são applicados para toda e qualquer dôr, sem que os médicos os recomendem. E' vulgar tomar-se para uma dôr de estomago, um Comprimido de aspirina.

Ora, essa dôr, pode ser resultante duma úlcera, e então o emprego da aspirina foi agravar a doença.

Mas ha muitos outros erros. —Atribui-se êsse facto a publicidade?

Sem dúvida. A publicidade das especialidades nos jornais noticiosos constitui o uso ilegal da medicina. Isto já o disse, de maneira clara e precisa, o presidente da secção do Norte da Ordem dos Médicos, Dr. Américo Pires de Lima.

São êstes os trechos que julguei mais importantes, não transcrevo toda a entrevista—toda ella cheia de interesse e oportunida—pela falta de espaço com que, felizmente, o jornal luta.

Campos Palermo

Uma voz autorizada

Ao que parece, há quem se diga inimigo n.º 1 da filosofia, por estulta e vã, embora gaste o seu precioso tempo a lamentar que outrem a não cultive e até a fingir que sabe filosofar.

Devem ser desta força os partidários da tese, que já vimos apresentada na imprensa portuguesa, sobre a profunda semelhança de «bondade» entre o nacionalismo integral de «L'Action Française», o nacional-socialismo alemão e o fascismo italiano.

Segundo a aludida tese, cuja prova não chegou a produzir-se, cremos nós, aquelas três doutrinas políticas podem até reduzir-se, no fundo, à seguinte igualdade geométrica:

Nacionalismo Integral = Nacional Socialismo = Fascismo.

Nós supusemos sempre que, não obstante o paralelismo de vários acidentes, não poderia em rigor falar-se duma igualdade substancial. Era, pelo menos, o que se nos afigurava dever concluir-se da análise dos princípios e da própria observação dos factos.

E, vai daí, parece que estamos em boa companhia.

Na verdade, pudemos ler recentemente, em «L'Action Française», estas sensatas palavras:

Que há de mais caricatural do que o nacionalismo exasperado que reina nos Estados totalitários? Que há de mais opressor e odioso do que a invasão, por parte do Estado, de todas as actividades privadas, e do que a «déchéance», que leva à destruição da família? Que há de mais contrário ao espirito do cristianismo do que a glorificação do «racismo», o culto da força e a elevação do orgulho à posição de virtude? Que há de mais contrário ao simples bom senso do que julgar que, com uma simples penada, se suprime o passado; que construções frágeis se erguem para a eternidade; e que basta alinhar decretos para transformar a alma humana?

Se a transcrição que aí fica não é, além do mais, superiormente autorizada—vamos ali já vimos...

De «As Novidades»

Excursões às Ilhas Adjacentes

Em virtude do grande sucesso da excursão às ilhas realizada pela Sociedade Propaganda de Portugal, de Lisboa, resolveu aquela prestimosa instituição abrir inscrição para uma nova excursão a efectuar de 8 a 24 de Setembro próximo visitando a ilha da Madeira e todo o arquipélago dos Açores. Na secretaria daquela Sociedade, Largo do Chiado, 12-2.º dão-se os informes necessários.

Falecimento

Realizou-se no dia 22, com enorme concorrência, o funeral da menina Maria do Carmo Sanita, desta cidade, filha de João das Dores, já falecido e da Sr.ª Joana do Carmo. Era uma educanda do Asilo «Esperança Freire» onde tinha deixado as melhores recordações como aluna disciplinada e boa camarada. No seu funeral que, como dissemos, teve uma enorme concorrência, incorporaram-se pessoas de todas as classes sociais, porque todos que a conheciam simpatisavam com ela. Igualmente uma representação de Empregadas e Educandas do referido Asilo.

Joana do Carmo, João das Dores, Jerónimo Augusto Sanita, Ludovina da Conceição Sanita e João Alfredo Pimpão, na impossibilidade de o poderem fazer pessoalmente, agradecem muito reconhecidamente a todas as pessoas que acompanharam à sua última morada, sua chorada filha, pirma e noiva.

TAVIRA

Cidade da provincia do Algarve, no distrito de Faro.

A origem de Tavira perde-se na noite dos séculos. Segundo uns, foi uma colonia grega pelo ano 384 A. C., segundo outros, o seu fundador foi Brigo, 4.º rei das Espanhas, pelo ano 189 A. C., o qual lhe teria dado o nome de Talabriga, que os árabes romperiam em Tabira; segundo outros ainda, é a Balsa dos romanos. Há, porem, quem afirme ter sido Balsa na costa do Algarve, a 30 quilometros de Ajamonte e a 24 quilometros da capital do Algarve, Ossonoba ou Cunistergis, ficando Balsa no centro destas duas cidades. Os mouros, depois, lhe chamariam Tabira.

Diz-se que foi uma cidade importante no tempo dos fenicios e dos cartagineses, e que a sua importância cresceu ainda durante o dominio dos romanos. Que os romanos estancearam real-

A sorte caiu em Garcia Estevão, que a toda a brida por entre os mouros, foi efectivamente contar o caso a D. Paio, que jurou cruel vingança de tão cobarde traição, e voou em socorro dos cavaleiros, que eram todos jovens e a flor dos seus cavaleiros.

Como furacão terrível, D. Paio Peres e os cavaleiros que o acompanhavam passaram a ponte e a cidade, mas dos cinco cavaleiros nenhum vivia. Todos haviam succumbido depois de terem deixado o chão coberto de inimigos mortos, ou mortalmente feridos.

Com eles perecera também um rico mercador português chamado Garcia Rodrigues, que ia de Faro com muitas cargas de fazenda, e que, vendo o perigo que os cinco cavaleiros corriam, entregou aos criados que o acompanhavam a guarda das referidas fazendas e correu em auxilio

D. Diniz mandou reparar e ampliar as muralhas e o castelo de Tavira em 1292, D. Manuel fez da vila, por carta de 22 de Fevereiro de 1509, couto de homiziados que de Castela ou de qualquer parte do reino ali quizeram ir acolher-se dentro de seis mezes depois da data da casa de cauto. Por carta de 10 de Março de 1458 concedeu D. Afonso V que os mareantes de Tavira podessem ir vender peixe onde quizessem, sem pagamento de portagem.

Além dos privilegios já citados, Tavira tinha muitos outros que seria longo enumerar, privilegios que D. João III confirmou por carta régia de 10 de Novembro de 1525. D. Manuel já tinha elevado a vila á categoria de cidade por carta de 17 de Março de 1520, e lhe tinha dado foral novo em Lisboa a 20 de Agosto de 1504.

Por diversas vezes aportaram



TAVIRA—Rua dos Mouros e aspecto duma muralha

mente por aqueles sitios, provam-no indiscutivelmente várias lápides e objectos que ali têm sido encontrados.

Nada se sabe de positivo do que foi esta povoação nos 300 anos em que os bárbaros do Norte dominaram as Espanhas, assim como correm várias versões quanto ao modo como veio a cair sob o dominio português. Diz uma que, sendo cidade florescente, populosa, cercada de muralhas com forte castelo no ponto mais elevado, D. Paio Peres Correia, tendo acabado a conquista de Silves, a cercara e tomara em 1242, ficando a cidade em tão completa ruina que D. Afonso III teve de reedificá-la e repovoá-la.

Mas a conquista de Silves por D. Paio Peres é um facto duvidoso, e, embora isto não seja bastante para invalidar esta versão, não se pode tomar como certeza. Outra versão diz igualmente que sendo Tavira uma cidade importante, defendida por muralhas torreadas, fôra tomada aos mouros por D. Sancho II em 1239, e caindo novamente em poder daqueles lhes fora retomada em 1242 por D. Paio Peres Correia. Uma terceira versão descreve a conquista ou reconquista pela forma seguinte:

A 2 de Junho ou Julho, estando o famoso D. Paio Peres Correia com os seus cavaleiros de Sant'Iago e mais homens de armas na vila de Cacela, D. Pedro Pais, comendador-mór de Sant'Iago, Mem do Vale, Damião Vaz, Garcia Estevão, Estevão Vasques e Valério da Hora, pediram-lhe licença para irem caçar ao sitio das Antas, proximo, mas do outro lado de Tavira. Atravessaram a ponte; mas, apenas chegaram ao tal sitio das Antas, uma multidão de mouros bem armados cercou e investiu.

Os cavaleiros, vendo-se atacados por tão grande numero de inimigos, resolveram que um d'elles fôsse dar parte do facto a D. Paio.

dos cristãos tendo como eles, afinal, morte gloriosa.

Os cristãos não perdoaram a sexo nem idade, fazendo nos mouros um horrivel destrôço, e ficando senhores da cidade.

D. Paio Peres mandou logo purificar e benzer a mesquita maior dos mouros, e ali mandou erigir um mausoleu aos portugueses que tão cara haviam vendido a vida e cujos cadáveres para ali foram conduzidos em solene procissão.

Ainda hoje uma lápida singela confirma e comemora esta façanha, e é tradição constante em Tavira que, por muitos anos, existiram no sitio das Antas inumeráveis ossadas dos mouros mortos naquele dia memoravel.

Conquistada Tavira aos mouros, a 9 de Janeiro de 1244, D. Sancho II deu o senhorio da cidade e padroado da igreja á Ordem de Sant'Iago, em premio de ter sido tomada pelos cavaleiros da mesma Ordem. Em 1252 D. Afonso, o sábio, de Castela, invadiu Portugal, entrando por Alcoutim, pôs cerco, a Tavira e apoderou-se de algumas terras do Algarve. Mas, desistindo por fim das pretensões que tinha sobre aquella provincia entregou-a. D. Afonso III reedificou e deu foral a Tavira e o titulo de vila, e a 12 de Julho de 1269 deu foral aos mouros fôrros nela residentes.

Em 1303, estando D. Diniz em Tavira, deu carta de privilegio aos moradores para que as suas heranças não podessem ser penhoradas nem vendidas por dividas, excepto ao rei. Este privilegio foi confirmado e ampliado aos bois, não excedendo a quatro, por D. Manuel, em carta escrita mesmo em Tavira a 17 de Abril de 1509, e D. João III confirmou este privilegio em 1525.

Em 21 de Dezembro de 1383 foi-lhe restituído o privilegio, que lhe havia tirado D. Fernando, de ter almotaxaria e de crime.

a Tavira alguns dos nossos reis, quando passavam a A'frica ou de lá regressavam.

Esta cidade foi ocupada a 24 de Janeiro de 1826 pela legião constitucional do Algarve, e a 20 de Fevereiro de 1834 pelos constitucionais que derrotaram os realistas que a defendiam.

Houve em Tavira os seguintes mosteiros: De frades franciscanos da provincia da Piedade, fundado em 1606 a pedido do povo e demolido depois de 1834; de frades paulistas, fundado junto da antiquissima ermida da Nossa Senhora da Ajuda e demolido há muitos anos; de franciscanos da provincia do Algarve, fundado em 1612 no edificio que tinha sido celeiro dos moiros; de frades cruzios da invocação da Nossa Senhora da Graça transformado em quartel militar; de frades carmelitas descalços e de freiras bernardas, extramuros, fundado num edificio que tinha sido mosteiro de templarios.

Na parte este da cidade, além da ponte á margem do rio, houve um hospital de leprosos proximo da ermida de São Lazaro.

Tavira teve voto em côrtes, com assento no segundo banco. As suas armas são: uma ponte entre dois castelos, e um barco á vela sobre a ponte.

Além de alguns monumentos antigos que possui Tavira erigiu um singelo monumento aos mortos na Grande Guerra.

Legião Portuguesa

O quartel do nucleo local da Legião Portuguesa, mudou para o 36 e 38 da Avenida 5 de Outubro, num amplo edificio, com rez de chão, 1.º andar e quintal; riunindo no conjunto as condições essenciaes para o fim que se destina.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Uma inauguração

Realizam-se amanhã, com o programa abaixo indicado, grandes festas nauticas no sitio das «Quatro aguas», promovidas pela Comissão local de Socorros a naufragos. Destinam-se a comemorar a inauguração da Casa Salva Vidas «Tavira», Estação de Socorros d'aquella Comissão.

É um grande melhoramento que Tavira fica devendo ao actual Capitão do Porto Capitão de Fragata-aviador sr. Adolfo Trindade. Não só o Salva-Vidas já posto á prova, é um belo barco da sua classe e que tanta falta fazia á população maritima de Tavira que agora vai para a sua faina da pesca mais tranquila, como a casa de abrigo, com habitações separadas para o Patrão Sôta e motorista e Famílias é uma perfeita demonstração do carinho com que o Estado Novo trata os trabalhadores.

Até pela localização da Estação de Socorros, o sr. Comandante Trindade merece felicitações.

Não queremos, tambem, deixar de salientar o belo gesto desportivo da Delegação do «Clube Nautico de Portugal» em Vila Real de Santo Antonio, cedendo, gentilmente para que a festa tenha mais brilho, um dos seus «Yolle de Mer», para ser tripulado por socios do «Tavira Ginásio Club».

O nosso Povo e, especialmente, a classe maritima vai demonstrar amanhã, pela sua comparencia ás festas, que compreende o que de util representa mais este melhoramento para a nossa cidade.

PROGRAMA

A's 14 horas—Prova de Vela para canôas até 6 metros—volta á Ilha de Tavira—saida pela Barra Nova e entrada pela de Cacela.

A's 15—Cortejo fluvial—embarque no cais.

A's 16—Provas de natação de 50-100-400 metros, livres.

A's 17—Regatas de charutos, escaleres e canôas.

A's 17,30—Regatas de «Yolle de Mer» por tripulações da Delegação de Vila Real de Santo Antonio do «Club Nautico de Portugal» e do «Tavira Ginásio Club», para 1.ª disputa da Taça «Instituto Socorros a Naufragos».

A's 18—Demonstração de salvamento de um naufrago por uma «equipe» do «Tavira Ginásio Club».

A's 18,30—Demonstração de salvamento de uma embarcação pelos Bombeiros Voluntarios de Vila Real de Santo Antonio, com o emprego de foguetões e cabos.

Abrilantarã as festas a magnifica Banda Municipal da nossa cidade.

NOTICIAS MILITARES

Por ter terminada o tempo de comissão, deixou o comando da Policia Civica de Faro, o sr. Capitão Rosa Mendes, que foi colocado em Infantaria 7.

—Para o Comando da Policia Civica de Faro foi nomeado o sr. Capitão Gloria que durante alguns anos comandou a Companhia da G. N. R. de Faro.

—Foi colocado na Direcção da Arma d'Infantaria o sr. Tenente-Coronel Florentino Martins, 2.º comandante d'Infantaria 4. e que, na frequencia da Escola Central de Officiais, ficou primeiro na classificação do seu curso.

—Já se tem apresentado em Infantaria 4. alguns officiais e bastantes Sargentos e Cabos para efeitos da Escola de Sargentos Milicianos que abrirá nesta unidade em 11 de Setembro proximo.

Quereis fazer bons negócios?

Anúncial no semanário regionalista

«Povo Algarvio»

CASINO OCEANO

Praia de Monte Gordo

Apresenta no dia 2 de Setembro
a muito aplaudida parêlha de Baile

FRANCIS E RUTH

chegados à pouco da América onde
alcançaram um sucesso retumbante.

Noite de Festa

Noite de Alegria

Fontinha da Atalaia

Balneario — TAVIRA
FECHA EM 31 DE OUTUBRO

Diariamente abre ás 7,30, principiando
a servir banhos quentes e frios
ás 8 horas.

Os «Benefícios» da Revolução Soviética

O grande objectivo dos sovietes, internamente, consiste em «realizar progressivamente o comunismo no país». Para isso, todos os meios são bons, inclusive as medidas barbaras para aumentar a produção, intensificando a denominada «disciplina do trabalho». Entretanto, esquecem-se as mais elementares medidas tendentes a melhorar as condições de vida dos operários.

Uma das coisas que, nesse campo, mais serviram de alimento à propaganda soviética, foi incontestavelmente as «casas de repouso» destinadas aos operários.

Ora a imprensa bolchevista dá-nos curiosas informações acerca dessas casas. Assim, o «Troud», de 14 de Junho deste ano, referindo-se à «casa de repouso» «1.º de Maio», na região de Kursk, conta que, para lá chegar, tiveram de andar vários quilómetros a pé, durante a noite. Os quartos eram sujos e desagradáveis. A atmosfera irrespirável. Durante três dias, mal puderam pregar olho. Não há livros nem jornais. Não se pode passear. O chão, em vários compartimentos, está por assoalhar. E não há água nas torneiras.

O mesmo jornal insere, no número de 28 de Junho, uma carta aberta dum técnico soviético, descrevendo as «delícias» doutra «casa de repouso», onde serviam aos operários peixe podre.

Isto o que diz a imprensa da U. R. S. S. Imagine-se agora o que fica por contar acerca da situação dos operários, para os quais foi feita a revolução do sangue.

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — O sr. Eng. Luiz Maria de Mello e Sabbo e D. Judite Rocha Centeno.

Em 28 — D. Isabel da Encarnação Santana Faleiro.

Em 29 — D. Maria José da Fonseca Matos Cardoso.

Em 30 — O sr. Joaquim Antonio dos Santos.

Em 31 — O Sr. Dr. José Raimundo Ramos Passos.

Em 2 de Setembro — O Sr. Luiz Sebastião Peres.

Partidas e Chegadas

Encontra-se nesta cidade em companhia de sua filha a esposa do nosso assinante sr. Manuel José Lopes, Fiscal do Gremio dos Exportadores de Frutas e Productos Horticolas do Algarve.

— Encontra-se em Tavira, de visita a sua familia, o nosso particular amigo o Engenheiro sr. Eduardo Rodrigues de Carvalho, Presidente da Camara Municipal de Lisboa.

Os maiores adversários dos sovietes

A «Pravda» publicou recentemente um longo arrazoado sobre os efeitos da «Doutrina para a edificação do socialismo num país», que é um verdadeiro grito de guerra soviético.

Afirma se nêle, entre muitas outras coisas, que «na guerra iminente entre a U. R. S. S. e as potências nacionalistas» o proletariado de todos os países estará ao lado dos sovietes. Essa guerra será «a mais justa de todas as guerras» e permitirá que se realize «a solidariedade internacional do proletariado do mundo inteiro com a União». Os sovietes, acrescenta o artigo, não se limitarão, nesse conflito, a defender as suas fronteiras: realizarão uma «ofensiva de grande envergadura» no território do inimigo.

A União Soviética, apoiada no exército vermelho, fará tudo o que poder para «sustentar o proletariado dos outros países na sua luta contra o capitalismo e a burguesia». O artigo conclue que se deve ver na União Soviética, não só «o berço e a cidadela da revolução mundial», mas a sua base de

“Praias”

Manta-Rôta, 24 de Agosto

Meu caro Amigo

Não faltando ao prometido ai te envio mais algumas novidades deste lindo rincão á beira do Atlantico.

Este ano estás muito comodista levas-me mesmo a crer que já te tornaste bota de elástico.

No domingo passado em face do postal que te enviei, sempre esperei que por aqui aparecesses.

Davamos uma voltinha pela praia. Apreciavas as nossas primas com as suas pernas ao léu e na segunda-feira ficavas para assistir ao grande almoço que o sexo forte organizou; pois, sei que és um bom garfo e um magnifico copo e estou convencido que não fazias má figura na presença destes campeões.

E' verdade, tenho-te dado noticias da praia mas esqueci-me informar-te que o Casino moderniza-se: já tem um bilhar russo e uma mesa de ping-pong que serve de gaudío aos frangões.

Os «flirts», as recordações da praia e as promessas de amor abundam.

A's vezes penso que não é dos melhores negocios ser-se mulher no Seculo XX.

A L. M. continua como de costume a fazer olhos ternos ao M. S., mas ele fica insensível nem o calor daquele olhar lhe aquece o coração de gelo!... Ingratol!

Este ano quem bate o record das preferencias femininas é o nosso Dr. R. pois aqui disputa-se a caça aos Drs.

O A. P. ficou fascinado ao vêr os cabelos loiros da nossa prima M. R. mas não se lhe aproxima muito porque já lhe conhece o pêso das mãos e, então, resolveu enviar-lhe livros românticos para a comover... mas que Romeu, não achas?

O nosso amigo Dr. N. achou a pianista formidável mas, acha que faz muito bem em não dar confiança para não perder a linha.

O pobre do P. M. anda apaixonado de todo pela M. R., mas ela acha-o muito Zé-Povinho.

O F. M. já não faz a côrte á M. (Italiana), porque ela faz parte das caçadoras do d e r.

O R. F. está muito desconsolado porque a Manta-Rôta já não tem Pontes nem Ladeiras, que dizes a este engenheiro?

O Dr. R. P. enquanto a sua Maria anda a ferias por Olhão, vai-se entretendo, de dia, na praia, com a M. R. e á noite no Casino aproxima-se do piano. Quem anda desapontadissima com o facto é o seu antigo «flirt» L. B. ...agua mole em pedra dura...

O A. M. rapaz pacato, pouco efeito a conquista iniciou a sua carreira diplomática tratando com feliz exito de assuntos cinegéticos e do sport-ping-pong.

A novidade mais sensacional da semana foi um assalto combinado pelo próprio a sua casa que lhe custou um puxão de orelhas da cara-metade.

São quasi horas de recolher a penates.

Até para a semana se não morrer no Casino, com uma indigestão da conserva,

Abraços do velho amigo

Zéca

Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

operções e o seu ponto de apoio — numa palavra, «a pátria do proletariado do universo».

Isto é o que eles dizem. Porque a verdade é muito diferente e toda a gente começa a dar por ela. Numa guerra em que entre, a U. R. S. S. terá como adversários irreductíveis, não só os operários dos países inimigos que não quererão tornar-se escravos de Estaline, mas os proprios operários russos, cansados da opressão e que só esperam essa oportunidade para pegarem em armas contra os seus «benfeitores»...

© Canto do rouxinol

*Eu estava absorvido a meditar,
Quando até mim chegou teu doce canto.
Não era alegre, mas, sem ser um pranto,
Tinha a beleza triste do luar!...*

*Depois, eu vi teu rosto e teu olhar...
Naquele, que palidez! e neste, um tanto
De timidez suave e vago encanto
De estrêla receosa de brilhar!...*

*Como eu gostei, oh! meu botão de rosa,
Dessa canção tam triste, e tam formosa,
De mago eflúvio que me fez vibrar!...*

*Porém, deixa a tristeza doentia
E faz ouvir um hino de alegria,
Pois vais, mimosa flôr, desabrochar!...*

Alex

Agradecimento

A firma J. A. Pacheco, vem por este meio patentear o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que lhe deram so-bejas provas de amizade, quando do sinistro ocorrido na sua fábrica de moagem, na noite de 10 do corrente.

Aproveita também este ensejo para tornar publico o seu agradecimento ás autoridades locais e à Corporação de Bombeiros Municipais pela maneira activa e inteligente como agiu para extinção rápida do incendio.

TAVIRA

O artigo que noutra local publicamos hoje com o titulo acima foi extraído da Enciclopedia Historica de Portugal, edição da Casa João Romano Torres e C.ª.

Anuncios e pedidos de Assinaturas para o «Povo Algarvio» recebe a Tabacaria José Maria dos Santos
:—: Tavira :—:

Monte-Pio Tavirense

Informa-nos a Direcção do «Monte-Pio Artístico Tavirense» de que recebeu uma oferta de 100 empôlas de Bismutoxil, que lhe foram enviadas pela «Organização Nacional de Defesa da Familia».

E' um gesto digno de aplauso, felicitamos em especial os contemplados que assim podem desenvolver o combate a um dos maiores inimigos da Familia e da Saude.

Atenção!!!...

Trabalhos Tipográficos e Carimbos de Borracha com perfeição e rapidez, só na

TIPOGRAFIA SOCORRO

FABRICA DE CARIMBOS

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

COLÉGIO OLHANENSE

OLHÃO

Directora MARIA LEONILDE CABRITA LIMA
Ensino SECUNDÁRIO e Primário

Cursos de Português, Latim, Francês Inglês e Alemão

Exames de admissão aos LICEUS

SALAS DE ESTUDO

Explicações a alunos internos do LICEU

Aulas práticas de Física e Quimica

em laboratórios devidamente apetrechados

CURSO ARTISTICO

Todos os professores deste Colégio são devidamente diplomados

Alunos de ambos os sexos Colégio de Educação completa

Enviam-se informações

Recebem-se alunas internas em casa da Directora

Liquidação

Por efeitos de balanço, teve início no dia 1 de Abril a liquidação de toda a existência de joias e pratas da

Ourivesaria Mansinho
TAVIRA

Propagai os vossos produtos no semanário
- regionalista: **POVO ALGARVIO** -
o jornal de maior expansão da Província.

Arrendam = se

As propriedades denominadas: Cancela das Almas, Matinho e Mato de Santo Espirito.

Dirigir propostas a Vasco Campos, Avenida 5 de Outubro, 58 — TAVIRA.

Cunha & Dias, L.^{da}
8 - RUA DA LIBERDADE - 10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira
e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preços
Condições especiais
para revendedores

Liquidação

Por motivo urgente liquida-se toda a existência dum dos mais bem localizados estabelecimentos comerciais de Tavira.

Vendem-se todos os artigos ao preço do custo e alguns com grandes abatimentos, tais como:

FAZENDAS DE ALGODÃO, LÃS, MEIAS, PIUGOS, MIUDEZAS, ESMALTES, VIDROS, etc., etc.

Tambem se trespasa a casa.

Estabelecimento de Leonel H. Parreira de Justino

PRAÇA DA REPUBLICA—TAVIRA

Leia, assine e propale o jornal
P o v o A l g a r v i o

Atenção!

O chefe de familia que realizar o seu **SEGURO DE VIDA**, bem digno é de justos louvores por esse acto de verdadeira previdencia, que acautela e garante o futuro da esposa e filhos.

Com o

SEGURO DE VIDA

garantimo-nos contra as incertezas do dia de amanhã.

Seja previdente. Faça imediatamente o seu seguro de vida

Consulte o agente de Seguros

Francisco Padinha Raimundo = Tavira

Anunciar no
"Povo Algarvio"

é ter a certeza de exito

ARRENDAM-SE

Diversas propriedades rústicas situadas nas freguezias de Sant'Iago, Santa Maria, Santa Catarina e Cacela.

Trata-se com João Braz de Campos em todos os dias uteis, na Quinta do Mirante, Luz de Tavira e aos domingos em Tavira, escritorio do sr. Carlos Rodrigues Mil Homens.

Assinal o "Povo Algarvio"

ARRENDAM-SE

A propriedade denominada Olheiro, sitio da Pôço do Val freguezia de Santo Estevão.

Quem pertender dirija-se a Manuel Gil Cardeira—Santa Rita—Vila Nova de Cacela.

Recebe propostas em carta fechada até 1 de Outubro.

Reserva-se o direito de não arrendar, caso as propostas não convenham.

Vendem-se

por motivo de substituição:

Um MOTOR «NATIONAL» de 6/7 h. p. a gaz-oil, com 3 meses de uso; Uma PRENSA «MABIL» de 4 columnas, para azeitona, com aperto por alavanca, e Um MOINHO COMPLETO, com 3 galgas, para azeitona (tracção animal).

Trata José F. Encarnação—TAVIRA

VENDEM-SE

Alguns numeros do Dicionario da Grande Enciclopedia Portuguesa e Brasileira. Nesta Redacção se informa.

ARRENDAM-SE

A propriedade de S. Marcos, na Sr.^a da Saude. Horta, terras de sequeiro e grande extensão de serra.

Informa-se na Praça Dr. Padinha, 25 — TAVIRA.

Assinal o "POVO ALGARVIO"

Assine o "Povo Algarvio"

VENDE-SE

Um armazem em frente da escadaria do cais tendo frente 20 metros e de fundo 20 metros.

Quem pretender dirija-se a Manuel Antonio Pereira, Mercado Municipal—Tavira.

Dr. João Moniz Nogueira

Ex-assistente do professor Porthman da Universidade de Bordeaux e Paris—Especialista de Garganta, Nariz e Ouvidos
Consultas ás terças-feiras das 15 ás 17 horas e

Carlos Silva

Cirurgião-Dentista
Consultas aos Domingos das 10 ás 14 e ás terças-feiras a partir das 11 horas, na

POLICLINICA

do

Monte-Pio Artístico Tavirense

Avenida 5 de Outubro
TAVIRA

Dr. Oliveira e Silva

MEDICO VETERINARIO

Recebe chamadas para consultas e tratamentos todas as 8.^{as}-feiras das 15 ás 17 horas na Séde do Montepio Artístico Tavirense.

NOTA—Nos serviços prestados aos animais pertencentes aos socios do Montepio há 25 % de desconto.

VENDE-SE

Lagar para fabricação de azeite com todos os seus pertenceers.

Quem pretender dirija-se à rua Dr. Parreira 134.

TELEFONE 59

É o número da TIPOGRAFIA SOCORRO
Vila Real S. António

onde V. Ex.^a deve mandar executar os trabalhos tipográficos e carimbos.

Leite de vaca

Puro vende-se na Horta das Canas—TAVIRA.